

IPECE Informe

Nº 210 – Março/2022

Recuperação dos Empregos Formais Cearenses em 2021

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 210 – Março/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do saldo de empregos formais cearense entre os meses de janeiro a dezembro de 2021 fazendo uma análise comparativa com os demais estados do país com base nos dados divulgados pelo Novo CAGED do Ministério do Trabalho.

Diante o exposto é possível afirmar que todos os estados brasileiros apresentaram recuperação e/ou forte aceleração no ritmo de geração de vagas de trabalho formal na comparação de 2020 e 2021, como resultado do relaxamento das medidas de isolamento social e do aumento do percentual de pessoas vacinadas que contribuíram fortemente para o retorno das atividades econômicas.

Em 2021, todos os três grandes setores do mercado de trabalho cearense contribuíram com a geração de vagas de trabalho formal, com destaque para a forte recuperação observada no setor de serviços gerais; seguido pela indústria geral e por fim, pela agropecuária.

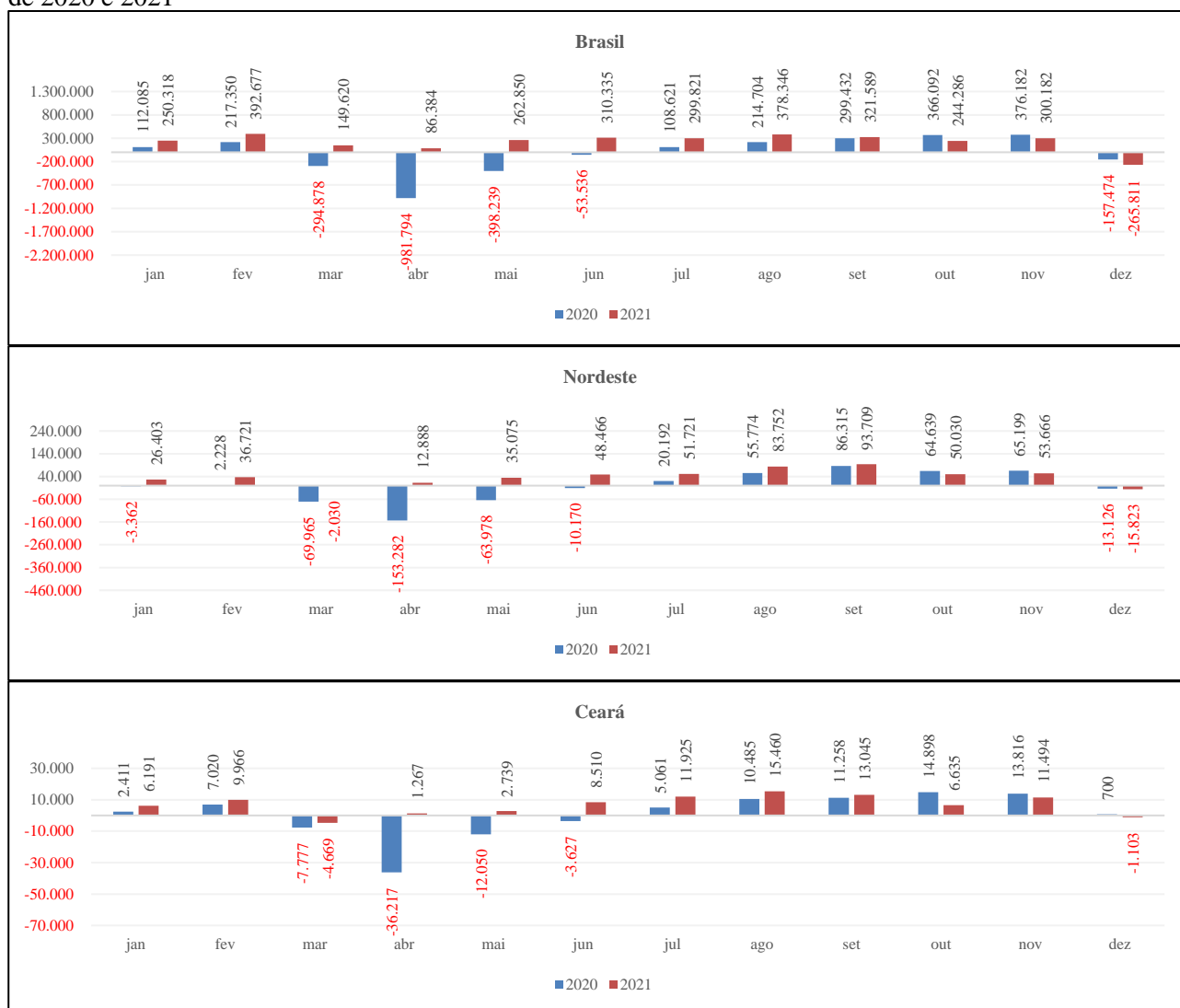
Dentro do setor de serviços gerais, o grande destaque ficou com as atividades de comércio e informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que manteve um ritmo crescente de contratações. A indústria de transformação destacou-se dentro do setor da indústria geral. Por fim, a atividade da construção também apresentou aceleração no ritmo de contratações ao aproveitar o bom momento de aumento da renda e do crédito barato e acessível.

1. Dinâmica Mensal dos Empregos

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do saldo de empregos formais cearense entre os meses de janeiro a dezembro de 2021 fazendo uma análise comparativa com os demais estados do país com base nos dados divulgados pelo Novo CAGED do Ministério do Trabalho.

Pela análise do Gráfico 1 é possível perceber que o Brasil gerou vagas formais de emprego de janeiro a novembro de 2021. O maior saldo de empregos formais foi observado no mês de fevereiro (+397.677 vagas), seguido por agosto (+378.346 vagas); setembro (+321.589 vagas) e junho (+310.335 vagas). Apenas em dezembro de 2021 foi registrado perda num total de 265.811 vagas. Em 2020, cinco meses registraram saldos negativos e outros sete saldos positivos.

Gráfico 1 – Evolução do saldo mensal de empregos formais – Brasil, Nordeste e Ceará – janeiro a dezembro de 2020 e 2021



Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Em relação a região Nordeste foram registrados dez saldos mensais positivos e apenas dois saldos mensais negativos em 2021. Os maiores saldos mensais positivos foram observados nos meses de setembro (+93.709 vagas); agosto (+83.752 vagas); e novembro (+53.666 vagas). Por outro lado, os dois saldos negativos ocorreram nos meses de dezembro (-15.823 vagas) e março (-2.030 vagas).

No tocante ao mercado de trabalho cearense também foram registrados um total de dez saldos mensais positivos e apenas dois saldos mensais negativos em 2021. Os maiores saldos mensais positivos foram observados nos meses de agosto (+15.460 vagas); setembro (+13.045 vagas); e julho (+11.925 vagas), todos no terceiro trimestre do ano de 2021. Por outro lado, os dois saldos negativos também ocorreram nos meses de março (-4.669 vagas) e dezembro (-1.103 vagas), em parte explicado por fatores sazonais.

2. Empregos Formais no Contexto Nacional

A partir da análise da Tabela 1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros do primeiro ao quarto trimestres de 2021. O Brasil registrou criação de vagas de trabalho formal em todos os trimestres do referido ano. O terceiro trimestre (+999.756 vagas) foi o que o país mais gerou vagas, seguido pelo primeiro trimestre (+792.615 vagas); segundo trimestre (+659.569 vagas); e por fim, o quarto trimestre (+278.657 vagas).

No **primeiro trimestre de 2021**, os três estados que registraram os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+239.736 vagas); Minas Gerais (+102.461 vagas); e Santa Catarina (+83.411 vagas). Por outro lado, os três estados que geraram os maiores saldos negativos trimestrais foram: Alagoas (-9.997 vagas); Sergipe (-479 vagas); e Paraíba (-166 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 11.488 vagas, ficando na décima quarta posição nacional no referido trimestre.

Na sequência, no **segundo trimestre de 2021**, os três estados que registraram os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+210.594 vagas); Minas Gerais (+76.657 vagas); e Paraná (+39.191 vagas). Por outro lado, os três estados com os menores saldos positivos trimestrais foram: Amapá (+1.149 vagas); Sergipe (+1.387 vagas); e Roraima (+1438 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 12.516 vagas, ficando na décima quinta posição nacional no referido trimestre.

Por sua vez, no **terceiro trimestre de 2021**, os três estados que registraram os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+292.706 vagas); Minas Gerais (+106.913 vagas); e Rio de Janeiro (+62.796 vagas). Por outro lado, os três estados com os menores saldos positivos trimestrais foram: Roraima (+1.730 vagas); Acre (+1.992 vagas); e Amapá (+2.359 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 40.430 vagas, ficando na oitava posição nacional no referido trimestre.

Tabela 1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil e Estados – 1º Trim./2021 e 4º Trim./2021

Estados	1T2021	2T2021	3T2021	4T2021	Acum. Ano 2021	Estoque Final de 2021
Norte	30.224	51.543	61.752	11.148	154.667	1.948.537
Rondônia	2.520	4.669	5.535	1.254	13.978	251.835
Acre	1.252	3.240	1.992	1.633	8.117	90.899
Amazonas	2.074	11.528	17.795	3.744	35.141	447.386
Roraima	1.039	1.438	1.730	781	4.988	61.881
Pará	16.976	24.843	27.507	1.926	71.252	827.483
Amapá	1.287	1.149	2.359	465	5.260	70.742
Tocantins	5.076	4.676	4.834	1.345	15.931	198.311
Nordeste	61.094	96.429	229.182	87.873	474.578	6.733.390
Maranhão	7.200	14.080	12.947	6.378	40.605	532.963
Piauí	4.264	7.002	8.165	1.257	20.688	309.797
Ceará	11.488	12.516	40.430	17.026	81.460	1.224.815
Rio Grande do Norte	4.566	5.095	17.280	5.263	32.204	456.244
Paraíba	-166	6.481	18.131	8.524	32.970	439.794
Pernambuco	1.846	18.172	53.461	16.218	89.697	1.302.997
Alagoas	-9.997	4.385	27.145	7.686	29.219	376.134
Sergipe	-479	1.387	9.708	3.340	13.956	282.169
Bahia	42.372	27.311	41.915	22.181	133.779	1.808.477
Sudeste	385.564	338.303	478.704	147.121	1.349.692	21.207.725
Minas Gerais	102.461	76.657	106.913	19.151	305.182	4.372.765
Espírito Santo	15.906	13.513	16.289	6.669	52.377	780.062
Rio de Janeiro	27.461	37.539	62.796	50.302	178.098	3.263.123
São Paulo	239.736	210.594	292.706	70.999	814.035	12.791.775
Sul	222.797	91.111	143.246	23.617	480.771	7.754.475
Paraná	72.380	39.191	53.698	7.367	172.636	2.865.260
Santa Catarina	83.411	36.707	50.325	-2.589	167.854	2.282.159
Rio Grande do Sul	67.006	15.213	39.223	18.839	140.281	2.607.056
Centro-Oeste	90.757	79.898	84.887	7.762	263.304	3.527.549
Mato Grosso do Sul	14.753	11.445	9.464	625	36.287	559.542
Mato Grosso	25.546	18.717	21.585	-2.057	63.791	791.095
Goiás	37.776	36.820	31.773	846	107.215	1.337.324
Distrito Federal	12.682	12.916	22.065	8.348	56.011	839.588
Não identificado	2.179	2.285	1.985	1.136	7.585	118.016
Brasil	792.615	659.569	999.756	278.657	2.730.597	41.289.692

Fonte: Novo Caged – SEPR/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Por fim, no **quarto trimestre de 2021**, os três estados que registraram os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+70.999 vagas); Rio de Janeiro (+50.302 vagas); e Bahia (+22.181 vagas). Por outro lado, os dois estados com os maiores saldos negativos trimestrais foram: Santa Catarina (-2.589 vagas); e Mato Grosso (-2.057 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 17.026 vagas, ficando na sexta posição nacional no referido trimestre, acima dos saldos positivos totais das regiões Norte (+11.148 vagas) e Centro-Oeste (+7.762 vagas).

Como resultado da dinâmica trimestral dos empregos formais em cada estado é possível observar que no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram geradas 2.730.597 vagas em todo o Brasil.

Vale destacar que todos os estados apresentaram saldos positivos de empregos em 2021. Os três estados com os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+814.035 vagas); Minas Gerais (+305.182 vagas); e Rio de Janeiro (+178.098 vagas). Por outro lado, os três estados com os menores saldos positivos no ano de 2021 foram: Roraima (+4.988 vagas); Amapá (+5.260 vagas); e Acre (+8.117 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo de 81.460 vagas, ficando na décima posição nacional no referido ano.

Com isto, o estoque de empregos formais brasileiro, que havia caído de 38.750.550 vagas, em 2019, para 38.559.095 vagas, em 2020, recuperou-se totalmente em 2021, alcançando a marca de 41.289.692 vagas.

Os três estados com os maiores estoques de empregos em 2021 foram: São Paulo (12.791.775 vagas); Minas Gerais (4.372.765 vagas); e Rio de Janeiro (3.263.123 vagas). Esses três estados responderam conjuntamente por 49,5% dos empregos formais do país em 2021. Por outro lado, os três estados com menores estoques de empregos formais no ano de 2021 foram: Roraima (61.881 vagas); Amapá (70.742 vagas); e Acre (90.899 vagas). O estado do Ceará registrou um estoque de empregos formais de 1.224.815 vagas, ficando na décima posição nacional no referido ano.

3. Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 2 abaixo é possível observar a geração de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho cearense nos anos de 2020 e 2021.

Em 2020, apenas os setores da indústria geral (+7.313 vagas) e a agricultura (+379 vagas) apresentaram saldos positivos de empregos. O setor de serviços (-1.714 vagas) registrou perda de postos de trabalho ainda como reflexo das medidas de isolamento social. Dentro do setor de serviços, a atividade que mais destruiu vagas foi alojamento e alimentação (-6.783 vagas); seguida por transporte, armazenagem e correios (-2.616 vagas); comércio (-2.271 vagas) e educação (-1.449 vagas).

Por outro lado, ainda dentro do setor de serviços gerais, a atividade de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+9.132 vagas) e

Saúde Humana e Serviços Sociais (+3.903 vagas) foram as únicas a gerar saldo positivos de empregos, por conta do processo de adaptação das empresas ao home-office e a elevada contratação de profissionais na área da saúde. No setor da indústria geral, o destaque ficou com a indústria de transformação (+2.308 vagas), seguida pela indústria extrativa (+149 vagas) que geraram vagas.

Tabela 2 – Evolução do saldo e do estoque de empregos formais por atividades - Ceará - 2020 e 2021

Atividades	2020		2021	
	Saldo	Estoque Final	Saldo	Estoque Final
Agropecuária	379	22.356	700	23.056
Indústria Geral	7.313	300.893	22.281	323.174
Indústrias Extrativas	149	3.273	261	3.534
Indústrias de Transformação	2.308	224.263	12.685	236.948
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-62	8.093	1.392	9.485
Eletricidade e Gás	-37	2.222	28	2.250
Construção	4.955	63.042	7.915	70.957
Serviços Gerais	-1.714	820.106	58.479	878.585
Comércio	-2.271	254.023	19.806	273.829
Transporte, armazenagem e correio	-2.616	46.391	2.286	48.677
Alojamento e alimentação	-6.783	48.139	5.045	53.184
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9.132	249.648	19.684	269.332
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-419	55.521	-343	55.178
Educação	-1.449	60.183	849	61.032
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.903	60.895	7.158	68.053
Outros serviços	-1.197	45.248	3.995	49.243
Serviços domésticos	-14	58	-1	57
Total	5.978	1.143.355	81.460	1.224.815

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Em 2021, todos os três setores geraram vagas de trabalho formal, com destaque para a forte recuperação observada no setor de serviços gerais (+58.479 vagas); seguido pela indústria geral (+22.281 vagas) e por fim, pela agropecuária (+700 vagas). Dentro do setor de serviços gerais, o grande destaque ficou com a atividade de comércio (+19.806 vagas), revelando nítida recuperação das perdas em 2020, seguido pela atividade de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+19.684 vagas) que manteve um ritmo de crescimento na geração de vagas no mercado de trabalho cearense.

A atividade de saúde humana e serviços sociais (+7.158 vagas) também registrou aceleração no ritmo de contratações. Seguido pela atividade de alojamento e alimentação (+5.054 vagas), que não recuperou ainda as perdas de vagas observadas em 2020, mas já demonstra certa retomada das principais atividades características do turismo local. Como resultado da flexibilização das medidas de isolamento social e do retorno do emprego e expansão da renda, a atividade de outros serviços (+3.995 vagas) também apresentou recuperação das perdas observadas no ano anterior. Dentro os outros serviços destacam-se atividades de serviços pessoas, arte, cultura, esporte e lazer. A atividade de Transporte, armazenagem e correio (+2.286 vagas) foi a última atividade do setor de serviços gerais a gerar mais de duas mil vagas em 2021. A atividade de educação (+849 vagas) também registrou saldo positivo, mas ainda não recuperou as perdas observadas em 2020.

O destaque dentro do setor da indústria geral foi a atividade da indústria de transformação (+12.685 vagas) que também acelerou o ritmo de contratações em 2021. A atividade da construção (+7.915 vagas), aproveitando o bom momento de aumento da renda e do crédito barato e acessível, dado a baixa histórica da taxa Selic, também apresentou aceleração no ritmo de contratações. A atividade de Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (+1.392 vagas) também registrou forte criação de vagas de trabalho formal em 2021. A indústria extrativa (+261 vagas) também aumentou suas contratações no último ano.

Por outro lado, as duas atividades que geraram saldos negativos de empregos formais, em 2021, foram a administração pública, defesa e seguridade social (-343 vagas), mantendo o ritmo de demissões observado em 2020 e os serviços domésticos (-1 vaga).

Como resultado da geração de empregos formais observada em 2021, o setor de serviços gerais continuou sendo responsável por 71,7% do estoque de empregos formais no mercado de trabalho cearense, seguido pela indústria geral (26,4%) e por fim, pela agropecuária (1,9%), respondendo pela menor participação dos empregos formais.

No tocante as atividades, a mais representativa é o comércio que passou a participar com 22,4% de todas as vagas de empregos formais, seguido pela atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (22,0%) e por fim, pela indústria de transformação (19,3%). A participação conjunta dessas três atividades representava 63,7% de todas as vagas de emprego formal cearense em 2021, mesma participação observada em 2020. Por outro lado, as atividades menos expressivas no mercado de trabalho formal cearense eram serviços domésticos (0,005%); eletricidade e gás (0,184%) e indústrias extrativas (0,289%).

4. Considerações Finais

Diante o exposto é possível afirmar que todos os estados brasileiros apresentaram recuperação e/ou forte aceleração no ritmo de geração de vagas de trabalho formal na comparação de 2020 e 2021, como resultado do relaxamento das medidas de isolamento social e do aumento do percentual de pessoas vacinadas que contribuíram fortemente para o retorno das atividades econômicas.

Como resultado da dinâmica trimestral dos empregos formais em cada estado é possível observar que no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram geradas 2.730.597 vagas em todo o Brasil. Os três estados com os maiores saldos positivos de empregos foram: São Paulo (+814.035 vagas); Minas Gerais (+305.182 vagas); e Rio de Janeiro (+178.098 vagas). Por outro lado, os três estados com os menores saldos positivos no ano de 2021 foram: Roraima (+4.988 vagas); Amapá (+5.260 vagas); e Acre (+8.117 vagas). O estado do Ceará registrou um saldo positivo expressivo de 81.460 vagas em 2021, ficando na décima posição nacional no referido ano.

Vale ainda ressaltar que todos os três grandes setores do mercado de trabalho cearense geraram vagas de trabalho formal em 2021, com destaque para a forte recuperação observada no setor de serviços gerais; seguido pela indústria geral e por fim, pela agropecuária.

Dentro do setor de serviços gerais, o grande destaque ficou com a atividade de comércio que revelou nítida recuperação das perdas em 2020, seguido pela atividade de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que manteve um ritmo de crescimento na geração de vagas no mercado de trabalho cearense. A atividade de saúde humana e serviços sociais também registrou aceleração no ritmo de contratações. Seguido pela atividade de alojamento e alimentação, que não recuperou ainda as perdas de vagas observadas em 2020, mas já demonstra certa retomada das principais atividades características do turismo local.

Por fim, o destaque dentro do setor da indústria geral foi a atividade da indústria de transformação que também acelerou o ritmo de contratações em 2021. A atividade da construção também apresentou nítida aceleração no ritmo de contratações ao aproveitar o bom momento de aumento da renda e do crédito barato e acessível.

Como resultado da geração de empregos formais cearense observada em 2021, o setor de serviços gerais continuou sendo o responsável pela maior parte do estoque de empregos formais no mercado de trabalho cearense, seguido pela indústria geral e pela agropecuária que respondeu por uma fatia pouco expressivo dos empregos formais cearenses.